



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6516 - Trabalho Completo - XV Reunião Regional da ANPED Centro-Oeste (ANPED-CO) (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 09 - Trabalho e Educação e Movimentos Sociais

Temas capitais da educação e do mundo do trabalho: nós e entretós que tecem a formação dos trabalhadores em educação profissional e tecnológica

José Carlos Moreira de Souza - INSTITUTO FEDERAL GOIANO - IF GOIANO

O campo educacional tem sido provocado a responder, de forma objetiva e eficaz, aos desafios da sociedade atual, de modo a garantir sua legitimidade enquanto espaço acadêmico e político e que comprometa-se com o processo de construção de uma sociedade justa e inclusiva. A trajetória acadêmica dos diferentes agentes sociais pode constituir-se em uma forma válida de responder tal demanda e enquanto projeto de vida individual ou coletiva também pode apreender e desvelar os conceitos, categorias, práticas, diálogos, etc, que envolvem o mundo do trabalho em seus diferentes arranjos.

A oferta do componente curricular “Bases Teóricas e Conceituais” é parte deste movimento, que se insere na proposta político-pedagógica do Programa de Pós-Graduação vinculado à Rede Federal e cujos objetivos programáticos propõem analisar a partir do materialismo histórico e da formação *omnlateral* o desenvolvimento das relações de classe e as consequentes transformações na relação entre trabalho e educação; compreender as políticas educacionais no contexto do processo político brasileiro, estabelecendo os vínculos entre a organização do trabalho, a organização social, política e econômica e as políticas educacionais propostas em diferentes momentos históricos; e entender a dinâmica e as contradições sociais, bem como a correlação de forças no momento histórico/político em que foi formulada a legislação educacional, levando em consideração as diversas razões/interesses nela presentes.

A materialização desses objetivos pôde ser apreendida desde a implementação do programa, cuja prática pedagógica tem sido constituída por um movimento colaborativo de leituras, estudos, pesquisas, debates/embates entre pós-graduandos, docentes, coordenação do programa e pesquisadores convidados. A premissa fundamental é a sólida formação dos profissionais que compõe seu quadro discente, considerando a conjuntura atual e a complexa relação político-institucional que se impõe na estruturação de um programa de pós-graduação, especialmente na ordem social, política e econômica vigente.

É válido destacar que o exercício da docência nesse componente, tem direta relação com tais desafios, que se articulam às tensões, limites e possibilidades da instituição formadora, bem como a realidade na qual cada pós-graduando está inserido. Nessa aproximação também são indicadas as possibilidades de pesquisa de campo, fundamentação teórica e conceitual

apropriada aos objetos de estudo e até possibilidades de intervenção ou mediação, que certamente serão requeridas dos mestrandos através de sua produção intelectual ou criação de produtos educacionais.

A experiência de desvelar as “Bases Conceituais”, respaldou-se em destacados teóricos do campo de estudos e pesquisas, “Trabalho e Educação”, que apontam, entre outros aspectos, a necessidade de formação e capacitação de trabalhadores/pesquisadores, mediante um processo formativo que deva ir além da aquisição das técnicas didáticas para transmissão de conteúdos. Em relação à educação profissional, no conjunto dos demais teóricos que constituem e sustentam a prática pedagógica em análise, destaca-se Moll (2010); Neves e Pronko (2008) e Moura (2007).

O processo referido demanda o esforço de compreender o cenário político-econômico e acadêmico em que estamos inseridos, cujas políticas públicas debatidas e/ou implementadas, não raro, promovem a descrença na superação da dualidade e da fragmentação do ensino médio/educação profissional. Por isso, o componente curricular em análise se prestou à compreensão destas funcionalidades, mobilizando e provocando os envolvidos para a constituição de uma formação acadêmica que se traduza na travessia para a chamada “educação unitária” ou “*omnilateral*” (Gramsci, 1991; 2001), “politécnica” ou a “formação integrada entre o ensino médio e a educação profissional” apreendidas como política pública. (FRIGOTTO, 2009; MOURA, 2007).

Na experiência analisada, a comunicação, a troca de experiências e/ou conceitos e concepções teóricas ou metodológicas, a convivência, as inquietudes, as impressões e as angústias reveladas pelos agentes sociais envolvidos (mestrandos, docentes, orientadores e pesquisadores) fomentaram novas possibilidades teóricas e metodológicas que podem traduzir a *omnilateralidade* nas pesquisas/dissertação e/ou nos produtos acadêmicos desenvolvidos, que certamente reverbera na criação de uma atmosfera emocional e intelectual nos agentes envolvidos, em que a incorporação do “capital cultural”, proporcionado pelos estudos e pelo processo de elaboração da pesquisa, não ocorre de forma mecânica, que remonta ao processo de internalização dentro de uma estrutura social, e conforme a análise sociológica de Bourdieu (2015).

Assim, a inquietação que se impõe é como promover essa (re)significação diante de demandas de qualificação de quadros na educação profissional e Tecnológica (EPT)? A elaboração de Moura (2008, p. 30) ajuda nesse desafio, pois defende que não se pode discutir a formação profissional sem antes, mesmo que brevemente, refletir sobre o modelo de desenvolvimento socioeconômico brasileiro e o papel da EPT a partir desse modelo. Diante da análise posta por Moura (2008), também é possível compreender a origem da *dualidade* educacional indicada no conjunto de autores e teses que sustentam a proposta, que também se manifesta na instituição escolar ou nas práticas dos professores, certamente devido a divisão social do trabalho que separa o trabalho intelectual do trabalho corporal. Por isso, no percurso formativo optou-se por identificar e aprofundar a tão propalada *dualidade* nos projetos políticos emergentes na sociedade contemporânea. Considerando as categorias básicas dos processos pedagógicos analisados pelos autores, tensionados pelos conteúdos formativos e certamente apreendidos pelos mestrandos, mediante uma transição de paradigmas. No percurso também compreende-se que a mudança pode estar ocorrendo além do âmbito das práticas pedagógicas ou institucionais e que estas também se relacionam às transformações e dimensões mais amplas, situadas no nível do paradigma.

Nessa perspectiva, a educação, de modo geral, passa por um processo de transição no qual coexistem e competem diferentes concepções paradigmáticas, e isso gera reflexos em várias direções. O processo formativo levado a efeito possibilitou a compreensão de que, no contexto atual da Educação Profissional, todos somos convidados a (re)pensar a atualidade da

“escola unitária”, que segundo Gramsci, é um “instrumento para elaborar intelectuais de diversos níveis”. Nesse sentido, “[...] a diferente distribuição dos diversos tipos de escola (clássicas e profissionais) no território “econômico” e as diferentes aspirações das várias categorias destas camadas determinam, ou dão forma, à produção dos diferentes ramos de especialização intelectual” (GRAMSCI, 2001, p.19). Com base nessa proposição, Gramsci traçou as linhas gerais da “escola unitária” voltada à formação de um novo tipo de homem.

É importante ressaltar que não apenas a escola é importante nessa formação, todos os espaços que produzem e/ou disseminam a cultura são importantes espaços formativos em prol da elevação cultural da classe subalterna ou sua materialidade técnica em uma sociedade local e ao mesmo tempo global, coloca em evidência que é possível pensarmos ações acadêmicas inovadoras de forma colaborativa, prazerosa e responsável.

No processo avaliativo, extrai-se que os trabalhadores em formação apreendem uma pista para o necessário distanciamento entre o que é ensinado/vivenciado na escola e o que ocorre no “mundo concreto do trabalho”, conforme preconizado por Manfredi (2002) e a aproximação a uma produção acadêmica emancipatória, que direcione sua aprendizagem para diferentes potencialidades.

Há que se realizar, portanto, permanentemente, estudos e pesquisas em torno dos arranjos que envolvem o mundo do trabalho e sua efetivação na realidade concreta dos mestrados. Ou seja, como destaca Frigotto (2009), não se trata de uma discussão semântica do que seria ‘trabalho’, abstraída das relações sociais, mas que considere a complexidade do ‘mundo do trabalho’ e os diferentes teóricos que corroboram na apreensão dos sentidos e significados que expressam esta categoria.

Diante do exposto e consideradas apreendidas as concepções e categorias essenciais para a construção objetiva do processo de qualificação teórica/conceitual que se requer de um mestrado, o desafio que se apresenta é o da formação ampla em nível de pós-graduação, dada a relevância que essa modalidade de ensino tem alcançado nas últimas décadas e os esforços ainda muito iniciais para a formação para a docência, para a gestão e para a pesquisa neste segmento. Ou seja, trata-se também de formar docentes e pesquisadores para a EPT, algo que não se apresentava como uma questão no centro do debate nas últimas décadas.

Foi fundamental que as leituras específicas sobre a EPT, realizadas no âmbito do PROFEPT, em seus mais diversos aspectos, permitisse uma visualização mais abrangente do conceito, mediações e da constituição do ensino técnico ao longo do tempo, e mais especificamente no Brasil, estejam articuladas à compreensão histórico-social do conceito de trabalho e o papel central que essa categoria tem assumido ao longo dos projetos educacionais e na própria experiência laboral dos trabalhadores diante das recentes mudanças no mundo do trabalho (SAVIANI, 2007).

Esse movimento de organização do trabalho na forma escolar tem realçado a *Rede Federal* como um espaço de (in)formação, (re)encontro e integração entre profissionais da educação comprometidos com a formação inicial e continuada de professores, seja no magistério na educação básica ou no nível superior (graduação e pós-graduação), seja na gestão escolar com o exercício de atividades administrativas ou na atuação em outras instituições públicas e privadas ou mesmo daqueles sujeitos, por ora encontram-se desvinculados do espaço pedagógico formal.

Em síntese, trata-se de uma experiência que caminha para a formação de sua quarta turma. Descrever resultados conclusos e fundamentados têm seus limites mas é possível antever que a formação de profissionais no campo da educação profissional e tecnológica provocará melhorias na qualidade do ensino e nas condições de trabalho dos agentes sociais em processo

de qualificação. Notou-se, sobretudo, que o aprendizado durante os encontros presenciais, associado à leitura, aos estudos e embates para a construção de conhecimentos no âmbito do componente curricular, corroboraram favoravelmente para sistematização de eventual referencial teórico-conceitual em trabalho dissertativo ou mesmo influencia na (re)afirmação da identidade política e profissional/institucional desses agentes.

Referências:

BOURDIEU, P. **Escritos de Educação**. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

FRIGOTTO, G. **A Polissemia da Categoria Trabalho na batalha das ideias na sociedades de classe**. Revista Bras. de Educação, v. 14, pp. 168-194, 2009.

GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere**. Os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo. Vol. 2, RJ: Civ. Brasileira, 2001.

GRAMSCI, A. **Os intelectuais e a organização da cultura**. 8ª edição. RJ: Civ. Brasileira, 1991.

MANFRENDI, S. M. **Educação Profissional no Brasil**. SP: Cortez, 2002.

MOLL, J. “Escola de tempo integral”. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade. et al. **Dic. trabalho, profissão e condição docente**. BH: UFMG, 2010.

MOURA, D. H. “Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração”. **Rev. Holos**, Vol. 2, 2007.

MOURA, D. H. “A formação de docentes para a educação profissional e tecnológica”. **Rev. Brasileira da EPT**. Brasília, MEC, v. 1, n. 1, p. 23-37, jun. 2008.

NEVES, L. M. W.; PRONKO, M. A. **O mercado do conhecimento e o conhecimento para o mercado**. RJ: EPSJV/Fiocruz, 2008.

SAVIANI, D. **Trabalho e Educação: Fundamentos ontológicos e históricos**. RBE, v. 12 n. 34 jan./abr. 2007.